



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
PIAUI

# Relatório de Autoavaliação Institucional

*Campus Teresina Zona Sul*  
*Ciclo Avaliativo*  
**2018**

SINAES – Lei no 10.861, de 14 de abril

**CPA**

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL  
Campus Teresina Zona Sul  
Ciclo 2018**

Comissão Própria de Avaliação – CPA/IFPI

**Teresina Zona Sul, 30 de fevereiro de 2019**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

**Paulo Henrique Gomes de Lima**  
**REITOR**

**Laura Maria Andrade de Sousa**  
**PRÓ-REITORA DE ENSINO**

**Antônio de Pádua Alves Pinto**  
**PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

**Divamélia de Oliveira Bezerra Gomes**  
**PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO**

**José Luís de Oliveira e Silva**  
**PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO**

**Paulo Borges da Cunha**  
**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO**

**Francisca Assunção Almeida Félix**  
**DIRETORA GERAL DO CAMPUS TERESINA ZONA SUL**

**Nara Neide Lucas dos Santos**  
**DIRETORA DE ENSINO DO CAMPUS TERESINA ZONA SUL**

## **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/IFPI**

### **Comissão Central**

#### **Coordenação**

Reneé Rodrigues Lima

#### **Membros**

##### **Docentes**

Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda  
Teresinha Vilani Vasconcelos de Lima (Suplente)  
Francismar Holanda (Suplente)

##### **Técnicos Administrativos**

Aureliano Machado da Silva  
Janaína Borges Leal de Freitas (Suplente)

##### **Discentes**

Marcos da Silva Ferreira  
Deyse Raquel Lopes Lima (Suplente)

##### **Representantes da Sociedade Civil Organizada**

Almerinda Alves da Silva

##### **Procuradoria Institucional**

Diego Mendes Pinheiro Costa

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/IFPI**  
**Comissão Local do Campus Teresina Zona Sul**

**Membros**

**Docentes**

Edna Maria dos Santos Silva  
Karen Crisitna de Barros Santos  
Francisco Eudes do Amaral (Suplente)  
Maria Lima de Santana (Suplente)

**Técnicos Administrativos**

Sônia Oliveira Matos Moutinho  
Thais Mesquita MArtins Alencar (Suplente)

**Discentes**

Ana Delza Ibiapina  
Telma Maria Leal de Sousa (Suplente)

**Representantes da Sociedade Civil Organizada**

Luis Fernandes Bbatista Júnior  
Ingrid Joyce Vasconcelos Alencar (Suplente)

## SUMÁRIO

1	DADOS DO CAMPUS.....	7
2	ATOS REGULATÓRIOS.....	8
2.1	Institucional.....	8
2.2	Campus.....	8
3	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	9
3.1	Localização.....	10
3.2	Servidores e alunos.....	13
3.3	Estrutura física.....	13
3.4	Cursos Superiores ofertados.....	14
3.5	Cursos Superiores ofertados.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
3.6	Justificativa da oferta dos cursos superiores.....	16
3.6.1	Curso Licenciatura em Informática.....	16
3.6.2	Curso de Tecnologia em Gastronomia.....	17
3.6.3	Curso Superior Tecnológico em Design de Moda.....	19
4	METODOLOGIA.....	21
4.1	Procedimentos Metodológicos do Processo de Autoavaliação.....	21
5	DESENVOLVIMENTO.....	24
5.1	ANÁLISE DOS INDICADORES - SEGMENTO DISCENTE.....	25
5.1.1	EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	25
5.1.2	EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	26
5.1.3	EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	27
5.1.4	EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO.....	29
5.1.5	EIXO 5 - INFRAESTRUTURA.....	31
5.2	ANÁLISE DOS INDICADORES - SEGMENTO DOCENTE.....	32
5.2.1	EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	32
5.2.2	EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	33
5.2.3	EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	35
5.2.4	EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO.....	38
5.2.5	EIXO 5 - INFRAESTRUTURA.....	41
5.3	ANÁLISE DOS INDICADORES SEGMENTO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO.....	42
5.3.1	EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	42
5.3.2	EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	43

5.3.3	EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	45
5.3.4	EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO .....	48
5.3.5	EIXO 5 - INFRAESTRUTURA .....	51
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	51
MEMBROS DA CPA DO CAMPUS Teresina Zona Sul		<b>Erro! Indicador não definido.</b>

## 1 DADOS DO CAMPUS

<b>Nome da IES:</b>	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí
<b>Sigla:</b>	IFPI
<b>Código:</b>	1820
<b>Mantenedora:</b>	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí
<b>CNPJ:</b>	10.806.496/0001-49
<b>Natureza Jurídica:</b>	Pessoa Jurídica de Direito Público - Federal
<b>Organização Acadêmica:</b>	Instituto
<b>Categoria Administrativa:</b>	Pública Federal
<b>Dirigente (Reitor):</b>	Paulo Henrique Gomes de Lima
<b>Endereço da Sede:</b>	Avenida Jânio Quadros, 330, 64053-390, Santa Isabel, Teresina (PI)
<b>Telefone:</b>	86 – 3131 1400
<b>E-mail:</b>	reitoria@ifpi.edu.br
<b>Sítio eletrônico:</b>	www.ifpi.edu.br
<b>Nome do Campus:</b>	Teresina Zona Sul
<b>Diretor Geral:</b>	Francisca Assunção Almeida Félix
<b>Endereço do Campus:</b>	Avenida Pedro Freitas, 1020, São Pedro, Teresina (PI), 64.018-000
<b>Telefone:</b>	(86)3131-4802
<b>Sítio Eletrônico do Campus:</b>	www.ifpi.edu.br/teresinazonasul
<b>CNPJ:</b>	10.806.496/0002-20
<b>Cursos Superiores:</b>	Licenciatura em Informática Tecnológico em Gastronomia Tecnológico em Design de Moda

## 2 ATOS REGULATÓRIOS

### 2.1 Institucional

**Ato Regulatório:** Credenciamento  
**Prazo de Validade:** Vinculado ao Ciclo Avaliativo  
**Tipo de Documento:** Lei Federal  
**Nº. do documento:** 11.892  
**Data do documento:** 29/12/2008  
**Data de publicação:** 30/12/2008

**Ato Regulatório:** Recredenciamento  
**Prazo de validade:** Vinculado ao Ciclo Avaliativo  
**Tipo de documento:** Portaria  
**No. Documento:** Portaria 1749 de 20/12/2016.  
**Data do Documento:** 20/12/2016  
**Data de Publicação :** 21/12/2016

### 2.2 Campus

**Portaria de Criação:** PORTARIA MEC Nº 04, DE 06 DE JANEIRO DE 2009, PUBLICADA NO DOU DE 07 DE JANEIRO DE 2009.

### **3 CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

O Campus Teresina Zona Sul foi criado em 2007, como uma Unidade Descentralizada do Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí (CEFET-PI), durante a segunda fase de Expansão da Rede Federal de Educação do Piauí, com a cessão das instalações do Centro Tecnológico de Teresina – CTT, construído pela Prefeitura Municipal de Teresina, doado por meio da Lei Municipal nº 3.888, de 16 de julho de 2009, que desafeta e autoriza a alienação, a título de doação do bem imóvel municipal ao Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí – CEFET/PI, atual Instituto Federal do Piauí - IFPI. O CTT passou a ser chamado de Unidade de Ensino Descentralizada (UNED - TERESINA). A partir da Lei nº 11.892/2008 que criou os Institutos Federais, e teve sua nomenclatura alterada para Campus Teresina Zona Sul.

No dia 11 de fevereiro de 2008 deu-se início às atividades de ensino, com a oferta dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Edificações, Vestuário e Saneamento (na modalidade integrada); Edificações, Vestuário e Estradas (nas modalidades concomitante e subsequente). No segundo semestre do mesmo ano, foi ofertado o curso Técnico Integrado em Cozinha, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, por meio do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA).

Em 2009, foram criados os Cursos Técnicos Concomitante/Subsequentes em Panificação e Cozinha. Consequente no ano de 2011, foi ofertado à comunidade o primeiro curso de pós-graduação lato sensu em “Docência da Educação Profissional”, e o curso Superior de Tecnologia em Gastronomia.

No ano de 2012 teve a implantação de mais um curso Superior o de Licenciatura em Informática e ainda no decorrente ano, também foram ofertados os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). Além do Programa CERTIFIC (2010) e Mulheres Mil (2011), o Campus por meio do Programa PRONATEC iniciou a oferta de cursos FIC e Técnico concomitante.

Em 2013, foi ofertado o curso de Especialização em Alimentos e Gastronomia, bem como os cursos na modalidade EAD (Técnico em Informática para Internet, Técnico em Serviços Públicos, Técnico em Meio Ambiente, Técnico em Eventos, Técnico em Segurança do Trabalho e Técnico em Logística) e os Cursos do Profuncionário, na modalidade EAD (Técnico em Secretariado, Técnico em Multimeios Didáticos, Técnico em Biblioteca e Técnico em Administração Escolar).

Em 2014, foi implantado o Plano Nacional de Formação de Professores – PARFOR, com o Curso de Licenciatura em Informática.

Em 2015, ampliou-se os cursos na modalidade EAD, entre eles o de Técnico em Serviços Jurídicos. No ano de 2017, o campus Teresina Zona Sul teve a expansão de dois novos cursos: o superior de Tecnologia em Design de Moda e o Técnico em Nutrição e Dietética.

Atualmente (2019), o campus possui 1.270 alunos matriculados, 94 docentes efetivos, 08 docentes substitutos e 66 técnico-administrativos.

Por meio do Edital Nº 26, de 8 de outubro de 2007, foi realizado o 1º Concurso Público de Provas e Títulos destinado ao provimento de cargos de Professor de 1º e 2º Graus, com o objetivo de preencher o Quadro de Pessoal do Campus Teresina Zona Sul, com vagas destinadas ao curso de Técnico em Vestuário.

O IFPI - Campus Teresina Zona Sul (CATZS) tem como missão promover a formação de cidadãos capacitados e competentes para atuarem em várias habilitações profissionais, em pesquisas científicas e na difusão de conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do país, conforme encontra-se definida na Organização Didática do IFPI.

### **3.1 Localização**

Quanto à sua localização, segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2018, o município de Teresina (PI) possui uma população estimada em 861.442 habitantes.



possuem fornecimento de energia elétrica e coleta de lixo (SEMPPLAN, 2014; IBGE, 2010).

Há no bairro apenas um Posto de Saúde (Vermelha), o que provoca grandes queixas dos moradores, em relação à satisfação no atendimento. Possui três unidades de Assistência Social: o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS IV), a Casa de Zabelê e o Conselho Tutelar III (SEMTCAS, 2014).

Em relação aos estabelecimentos de Ensino, o bairro possui redes de Ensino Federal (Instituto Federal do Piauí - IFPI), Estadual (U. E. Paulo Ferraz, U. E. Anísio Teixeira e U. E. Gabriel Ferreira), Municipal (U. E. Teresinha Nunes) e Privado (Colégio Cenecista “Popular” de Teresina e Escola Educacional São Raimundo). 57% da população feminina e 43% da masculina é alfabetizada em todo o bairro.

Possui um campo de futebol, um mercado, denominado de “Laurindo Veloso”, também conhecido por “Mercado da Vermelha”, um Parque Municipal (Parnaíba I), que se localiza à margem direita do rio Parnaíba, na Avenida Maranhão, com uma área de 12 hectares de extensão, entre as Avenidas Joaquim Ribeiro e Getúlio Vargas, estendendo-se por três quilômetros de comprimento, entre a Avenida Maranhão e o Rio Parnaíba. É um espaço aberto à visita da população, para a prática de Cooper e para a ginástica. Na área próximo ao Centro Administrativo, parte desse parque foi revitalizada, com a implantação da “Bio C”, que são museus vivos e que possuem espécies dos principais biomas do estado do Piauí.

O Bairro Vermelha possui uma Igreja Católica, a Igreja Nossa Senhora de Lourdes, caracterizando-se em destaque esse templo pelo fato de contar com portas tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN (OLIVEIRA, 2010).

Possui duas praças: Nossa Senhora de Lourdes I e Nossa Senhora de Lourdes II. No bairro localiza-se também o 3º Distrito Policial, instrumento de segurança que, aparentemente, não tem sido suficiente para controlar os inúmeros episódios de violência urbana que ali tem se manifestado, pois o bairro

tem travado uma longa luta contra o tráfico de drogas e contra as ações de gangues.

O bairro é cortado pelas seguintes vias: Av. Joaquim Ribeiro, Av. Barão de Gurguéia, Av. Maranhão, Av. Pedro Freitas, Av. Nações Unidas, Rua Sete de Setembro, Rua David Caldas e Rua Murilo Braga.

Encontram-se no bairro diversas atividades empresariais, como comércio, serviços, indústrias, construção civil, agropecuária e outras, totalizando 983 empresas.

Há algumas empresas de transporte coletivo que operam no mesmo. No entanto, alguns setores são pouco atendidos, principalmente nas avenidas de menor circulação, como a Av. Pedro Freitas. Além disso, os moradores reclamam da qualidade do transporte público que atua no bairro.

O CATZS, que tem a localização no bairro Vermelha, atende a alunos e profissionais de diferentes bairros e até mesmo de outros municípios e estados do Brasil.

### 3.2 Servidores e alunos

Atualmente (2019), o CATZS possui 160 servidores efetivos: 94 professores e 66 técnicos administrativos. Há ainda 02 professores substitutos e 03 professores cedidos por outro campus. Todo esse conjunto é destinado ao atendimento das necessidades de trabalho junto ao efetivo de 1.270 alunos, matriculados na modalidade de ensino na forma presencial.

### 3.3 Estrutura física

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA FÍSICA (M2)
Auditório	-	-
Refeitório com cozinha	01	328,46
Banheiros	15	160,65
Salas administrativas	24	334,34

Salas para coordenação de curso	01	107,85
Salas para estudos de professores	01	38,130
Quadra Poliesportiva	01	1.532,90
Biblioteca	01	187,99
Vestuário	02	67,22
Estacionamento	66	2.371,00
Guarita	01	5,88
Laboratório de informática	03	208,26
Laboratório de desenho	01	77,76
Laboratório de mecânica dos solos	01	48,85
Laboratório de saneamento	01	42,92
Laboratório de estamperia	01	42,09
Laboratório de topografia	01	39,66
Laboratório de línguas	01	40,14
Laboratório de costura	01	66,55
Laboratório de modelagem	01	74,43
Laboratório de alimentos	01	66,15
Laboratório de panificação	01	66,15
Laboratório de cozinha	01	82,84
Canteiro de Obras	01	79,00
LIFE	01	25,00

### 3.4 Cursos Superiores ofertados

A seguir apresentamos os Cursos superiores ofertados no IFPI, pelo Campus Teresina Zona Sul:

#### **TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA**

Autorização: Resolução RES. Nº 28/2010

Data da Autorização: 15/09/2010  
Reconhecimento: Portaria 311 de 28/04/2015  
Data de Publicação 29/04/2015  
Portaria de Renovação de Reconhecimento Port. Nº 271 de 03/04/2017  
Data de Publicação: 04/04/2017  
Coordenador: PAULO RONALDO SOUSA TEIXEIRA  
Indicadores: CC: 4 Ano: 2014 CPC: 3 Ano: 2015 ENADE: 3 Ano: 2015

### **LICENCIATURA EM INFORMÁTICA**

Autorização: Resolução RES. Nº 17/2011  
Data da Autorização: 21/10/2011  
Reconhecimento: Portaria 1037 de 23/12/2015  
Data de Publicação 23/12/2015  
Portaria de Renovação de Reconhecimento Port. Nº 918  
Data de Publicação: 28/12/2018  
Coordenadora: FRANCISCA OCILMA MENDES MONTEIRO  
Indicadores: CC: 4 Ano: 2018 CPC: 3 Ano: 2017 ENADE: 3 Ano: 2017

### **TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA**

Autorização: Resolução RES. Nº 108/2014  
Data da Autorização: 17/10/2016  
Reconhecimento: Reconhecimento em andamento S/N  
Data de Publicação S/N  
Coordenadora: NELYMAR GONCALVES DO NASCIMENTO  
Curso sem Indicadores

Legenda:

CC – Conceito de Curso

CPC – Conceito Preliminar de Curso

ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

Obs: Cursos Novos ainda em processo de reconhecimento, não possuem indicadores.

### **3.5 Justificativa da oferta dos cursos superiores**

#### **3.5.1 Curso Licenciatura em Informática**

A implantação do Curso Licenciatura em Informática, no Campus Teresina Zona Sul, no ano de 2013, segundo o Projeto Político Pedagógico do curso, deu-se devido ao mundo globalizado a que se assiste hoje, onde faz-se necessário a transformação da escola, sendo imprescindível o esforço para a formação de docentes com um perfil que atenda as novas exigências decorrentes das mudanças paradigmáticas e da historicidade características dessa sociedade atual.

Portanto, para o curso, advoga-se uma proposta inovadora de formação de professores na área de Informática para atuarem na educação básica, tendo em vista tirar da escola o ensino puramente acadêmico e colocá-la como um centro transformador das práticas sociais que poderá levar o aluno a habilitar-se ao mercado de trabalho e à vida cidadã.

A área de Informática é estratégica em todos os países. Ela permeia todas as atividades humanas, das artes às tecnologias, e não se pode imaginar uma sociedade moderna sem computador. Além disso, a aceleração do processo de desenvolvimento de um país depende do quanto a Informática está presente. Não é, pois, sem razão que os países mais desenvolvidos do mundo lideram o desenvolvimento e as aplicações das tecnologias de informação. No Brasil, a taxa de crescimento do desenvolvimento de cada estado depende do fortalecimento das políticas estaduais em relação à área de Informática e suas tecnologias.

Face à demanda de recursos humanos na área de Informática, associado à carência de produção de conhecimento contextualizado nas regiões norte e nordeste, particularmente no Estado do Piauí, visto que não há nas redes públicas de ensino estadual e municipal, do nosso estado, docentes do quadro efetivo de pessoal com essa formação. Sendo assim, faz-se necessário o investimento na formação de professores com essa licenciatura para responder às questões propostas pela sociedade com relação à melhoria da qualidade do ensino na Educação básica e tecnológica.

### **3.5.2 Curso de Tecnologia em Gastronomia**

A implantação do Curso de Tecnologia em Gastronomia, conforme consta no Projeto Político Pedagógico do curso, tem como propósito, integrar a ciência e a tecnologia ao desenvolvimento de aptidões, para aplicá-las no mercado de trabalho, estimulando principalmente o espírito crítico e uma permanente vontade de aperfeiçoamento.

O Curso destaca-se no estudo/pesquisa e informações e depoimentos de pessoas na microrregião de Teresina, além de dados do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Estado do Piauí, Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Estado do Piauí (ABIH). É preciso ponderar, entretanto, que não foi possível coletar informações significativas nestes locais, pois não existia até o momento da pesquisa, abril/maio de 2010 nenhum dado sistematizado.

As empresas estabelecidas na região sentem os reflexos da precariedade de profissional qualificado em particular no setor de alimentação. No âmbito da Gastronomia, percebe-se o interesse social bastante significativo em relação ao entendimento da alimentação e de sua repercussão na saúde dos indivíduos, dos hábitos alimentares constituídos e de suas modificações e preservação da tradição culinária local e da importância da alimentação do ponto de vista social e econômico. Como integrante de hospitalidade, as áreas de atuação são

amplas e a demanda por profissionais qualificados é significativa. A atuação do gastrônomo ultrapassa os campos de chefe de cozinha, **mâitre e sommelier**, ocupando também o espaço de gestão e **bares, restaurantes e buffets e hotéis**.

A Gastronomia atualmente é considerada como a nova fronteira para a competitividade empresarial visto que as empresas ou serviços de alimentação ganham concorrência à medida que são capazes de oferecer um produto de qualidade para seus clientes.

Uma outra razão para a implantação do curso é que, alimentação, fora do lar hoje representa quase um milhão de empresas entre bares, restaurantes, lanchonetes, padarias, escolas, hospitais entre outros. A distância entre os locais de trabalho e moradia faz com que o homem faça pelo menos uma refeição diária fora de casa, gerando só no Brasil mais de 14 milhões de refeições/dia, absorve 26% do total de gastos com alimentação do povo brasileiro. Convém destacar que o setor gastronômico fatura o equivalente a 2,4% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, e é responsável por 8% dos empregos diretos no país, o que representa quase 6 (seis) milhões de pessoas.

Segundo Maricato (2002), o setor de alimentação é, ao lado da construção civil, o que mais gera emprego no país. Nos grandes centros urbanos, bares e restaurantes são uma das principais opções de lazer da população. No turismo, o segmento é responsável por 40% do PIB e por 53% da mão-de-obra empregada e é também um dos grandes promotores do desenvolvimento social e, talvez, a única atividade econômica presente em cada um dos municípios brasileiros.

O mercado de “food service”, ou alimentação fora do lar, oferece ao Brasil a possibilidade de encontrar uma nova rota de desenvolvimento, além de empregar em grande escala, é o que mais promove ascensão sócioeconômica, necessitando atender a uma demanda crescente, cada vez mais diversificada.

O mercado de alimentação exige pessoas qualificadas visto que os bares e restaurantes precisam evoluir para suprir as necessidades de um público cada vez mais diversificado e que tem exigências diversas. São idosos, diabéticos,

peças com restrições ao glúten e outras particularidades, que requerem uma maior especialização dos profissionais e a flexibilização dos cardápios. Há também uma expansão significativa do turismo, a exigir variedade, qualidade e até maior glamour dos estabelecimentos e dos produtos oferecidos.

Ressalta-se ainda, que a implantação do Curso Superior de Gastronomia do IFPI/Campus Teresina Zona Sul vem fortalecer o compromisso da instituição em formar profissionais competentes em áreas que se mostrem comprovadamente como estratégias para o desenvolvimento do Estado do Piauí, contribuindo significativamente para expansão e melhorias da política institucional na área tecnológica do curso, principalmente no que se refere à infraestrutura física e de recursos humanos disponíveis.

Diante deste cenário, o IFPI *Campus Teresina Zona Sul* acreditou na importância desse novo comprometido na formação de um profissional com senso crítico, competentes e profissionais habilitados para decidir e saber utilizar as inovações tecnológicas, que favorecerão sua inclusão no mundo do trabalho.

### **3.5.3 Curso Superior Tecnológico em Design de Moda**

No que se refere à implantação do Curso Superior Tecnológico em Design de Moda, segundo o Projeto Político Pedagógico do curso, justifica-se pelo fato de que a indústria da moda no Brasil, mais especificamente a do vestuário, tem passado por grandes transformações desde os anos 1990 e deu um enorme salto qualitativo como consequência da modernização do seu parque industrial e do aperfeiçoamento tecnológico, tornando o Brasil hoje uma das vitrines do mundo no setor (BRAGA, 2005). Nesse sentido, estas mudanças demandam novas formas de aprendizagem para os profissionais deste milênio, o que requer das instituições formadoras novas exigências no processo de ensinar e desenvolver o conhecimento. A partir disto, nota-se a necessidade de oportunizar a estes profissionais, aprendizagens que lhes possibilitem lidar com

o avanço da ciência e da tecnologia, bem como compreender o mundo e inserir-se nele, enquanto profissionais e cidadãos.

Segundo dados da ABRAVEST (Associação Brasileira do Vestuário), o setor da indústria têxtil e do vestuário geram no Brasil 1.215.902 empregos diretos e 5.600.000 empregos indiretos. A produção anual de peças de vestuário no Brasil gira em torno de 6 bilhões ao ano, totalizando um valor de faturamento de 45 bilhões de dólares. No Piauí, o Sindicato do Vestuário, Calçados e Acessórios do Piauí – SINDVEST PI apresenta um levantamento empírico sobre o cenário atual, informando que há o total de 1.147 indústrias, movimentando mais de R\$ 250 milhões ao ano, gerando 18mil postos de trabalho. Teresina acumula a maior parte das indústrias de vestuário do Estado e as cidades de Piri-piri, Campo Maior e Parnaíba, que também são destaque no setor, completam este número.

Diante do potencial industrial existente em Teresina e municípios vizinhos, o levantamento empírico do SINDEVEST apontou a necessidade de os poderes públicos investirem mais no setor da indústria têxtil e de Vestuário, tanto em Teresina como no restante do Estado. Para tanto, percebeu-se a importância no investimento em novas ofertas de cursos que proporcionem, além dos conhecimentos teóricos, as práticas necessárias para a construção do saber. Portanto, o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Instituto Federal do Piauí Campus Teresina Zona Sul está pautado na demanda do mercado local e potencial já existente no estado do Piauí, no que se refere à indústria de confecção do vestuário.

A partir dessa leitura de potencialidades e necessidades da área, o IFPI, uma Instituição pioneira na formação e qualificação de profissionais, abraça esse eixo tecnológico, oferecendo uma formação profissional capaz de atender às necessidades do processo produtivo local e regional. O Curso Superior de Design de Moda pretende oportunizar uma sólida e ampla formação no âmbito profissional e humano, com domínio de técnicas, autonomia intelectual, pensamento crítico, espírito empreendedor, formação cultural, artística e histórica, na perspectiva de uma formação integral, capaz de atuar como agente

de transformação social e de demandas específicas, visando a emancipação, inclusão e transformação da sociedade em nível local e/ou regional.

## **4 METODOLOGIA**

Os procedimentos metodológicos desta autoavaliação foram os mesmos adotados em todos os campi, ao qual se fundamentou em aspectos qualitativo e quantitativo. Abaixo, temos uma descrição sucinta do que foi realizado, dentro da perspectiva da instituição, na medida que as novas comissões iam tomando posse.

### **4.1 Procedimentos Metodológicos do Processo de Autoavaliação**

#### **1ª Etapa: ANÁLISE DAS QUESTÕES PARA UMA NOVA APLICAÇÃO**

Adotou-se como modelo o instrumento de avaliação externa do INEP, que agrega questões objetos de avaliação pelos cinco eixos, distribuindo-se as dez dimensões, como previsto no art. 3º da Lei Nº 10.861/2004 - Lei do SINAES. Feita a definição do instrumento de avaliação e da forma de acesso da comunidade pela CPA Central, seguiram-se a pesquisa e análise dos documentos da Instituição (PDI, Regimento Interno, Organização Didática, PPC, Relatórios MEC e Institucionais, Censo), elaboração/reformulação das questões e distribuição das dimensões pelos eixos (Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065 de 2014):

- **Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional**

- **Dimensão 8:** Planejamento e Avaliação

- **Eixo 2: Desenvolvimento Institucional**

- **Dimensão 1:** Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

- **Dimensão 3:** Responsabilidade Social da Instituição

- **Eixo 3: Políticas Acadêmicas**

**Dimensão 2:** Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

**Dimensão 4:** Comunicação com a Sociedade

**Dimensão 9:** Política de Atendimento aos Discentes

- **Eixo 4: Políticas de Gestão**

**Dimensão 5:** Políticas de Pessoal

**Dimensão 6:** Organização e Gestão da Instituição

**Dimensão 10:** Sustentabilidade Financeira

- **Eixo 5: Infraestrutura Física**

**Dimensão 7:** Infraestrutura Física

## 2ª Etapa: SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

Enquanto a CPA Central atuava na divulgação do processo de autoavaliação junto ao site eletrônico do IFPI, a CPA Local buscava a sensibilização da comunidade acadêmica no processo da autoavaliação institucional, lembrando a todos da importância da participação no processo avaliativo através dos questionários online. Vale ressaltar, que foram realizadas reuniões com as coordenações de cursos e professores, com o objetivo de melhorar a participação da comunidade acadêmica no processo de autoconhecimento do campus, além de cartazes, banners, folders informativos e visitas a salas de aulas com o intuito de dirimir dúvidas acerca da avaliação institucional.

## 3ª Etapa: DISPONIBILIZAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Os questionários de autoavaliação do IFPI foram disponibilizados a partir do dia 18 de dezembro de 2018 até o dia 18 de janeiro de 2019, no Sistema Acadêmico Q-acadêmico ou Google Forms para Estudantes do Ensino Superior

(Bacharelados, Licenciaturas e Tecnologias) e no Sistema SUAP para docentes e técnicos administrativos.

#### 4ª Etapa: ANÁLISE E ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS PELA CPA LOCAL.

A CPA Central tabulou os dados, e estes foram enviados em forma de minuta de Relatório para as CPAs Locais para serem feitas as análises e sugestões. Concluída as análises e sugestões, as CPA's Locais elaboraram os relatórios de autoavaliação local.

#### 5ª Etapa: RELATÓRIO LOCAL CONCLUÍDOS

Encaminhamento dos Relatórios Locais para a CPA Central para publicação no sítio eletrônico do IFPI e elaboração do relatório institucional. Ressaltamos que os relatórios locais serão integrados ao relatório geral confeccionado pela CPA Central.

#### 6ª Etapa: DIVULGAÇÃO À COMUNIDADE LOCAL

A divulgação é parte integrante do processo de avaliação interna, que visa tornar público os resultados alcançados. Logo, foi utilizado um processo semelhante ao da sensibilização, informando a comunidade acadêmica o local eletrônico em que o relatório está disponível. Foi enviado um comunicado as CPA's Locais para que as mesmas se direcionassem às coordenações, bem como a reuniões com professores e técnicos, com a finalidade de apresentar o relatório que fora produzido acerca do campus.

Espera-se que a divulgação do relatório propicie oportunidades para que sejam realizadas ações concretas, que visem aprimorar as iniciativas nas áreas de gestão, de ensino, pesquisa e extensão no Campus Teresina Zona Sul. Os Relatórios elaborados pela CPA Central ficam sempre disponíveis no sítio do IFPI destinado a CPA, bem como os relatórios elaborados pelas CPAs locais.

## 5 DESENVOLVIMENTO

Abaixo, encontraremos os dados e informações referentes a cada eixo e dimensão do processo avaliativo. Lembramos que as informações agora prestadas contemplam os cinco eixos, os quais estão distribuídas as 10 dimensões que foram avaliadas pela comunidade acadêmica, como prevê o art. 3º da Lei N° 10.861/2004 - Lei do SINAES. Contudo, apresentaremos antes, um quadro com os dados quantitativos da participação dos segmentos envolvidos nessa avaliação.

Quando olhamos esses números, enquanto amostra por segmentos, podemos considerar muito baixa a participação dos técnicos administrativos, atingindo 28%. Quanto à participação docente, consideramos baixa, atingido 33%. Quanto ao segmento discente, consideramos muito baixa, atingindo 29%. Para os casos que consideramos insuficientes, precisamos melhorar nossa comunicação e rever nossos procedimentos, investigando os motivos desse índice baixo, analisando inclusive a ferramenta de coleta de dados para esse campus, a fim de melhoramos o envolvimento desse segmento no processo de auto avaliação institucional.

**Quadro 1 – Indicadores Quantitativos de Participantes da Avaliação**

CAMPUS	TAES			DOCENTES			DISCENTES		
	T	P	%	T	P	%	T	P	%
<b>Teresina Zona Sul</b>	<b>65</b>	<b>18</b>	<b>28%</b>	<b>99</b>	<b>33</b>	<b>33%</b>	<b>319</b>	<b>93</b>	<b>29%</b>

T- Total do segmento

P- Participaram

Os dados abaixo se constituem de coletas, adquiridas no questionário online nos Sistemas SUAP para Técnicos Administrativos em Educação e Docentes e no Sistema Q-Acadêmico para os discentes do ensino superior. Disponibilizado a todos os segmentos da instituição.

## 5.1 ANÁLISE DOS INDICADORES - SEGMENTO DISCENTE

### 5.1.1 EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

5.1.1.1 Dimensões 1.1. Planejamento e Avaliação e 1.2. Processo avaliativo interno e externo em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 1.3. Comissão Própria de Avaliação (CPA).

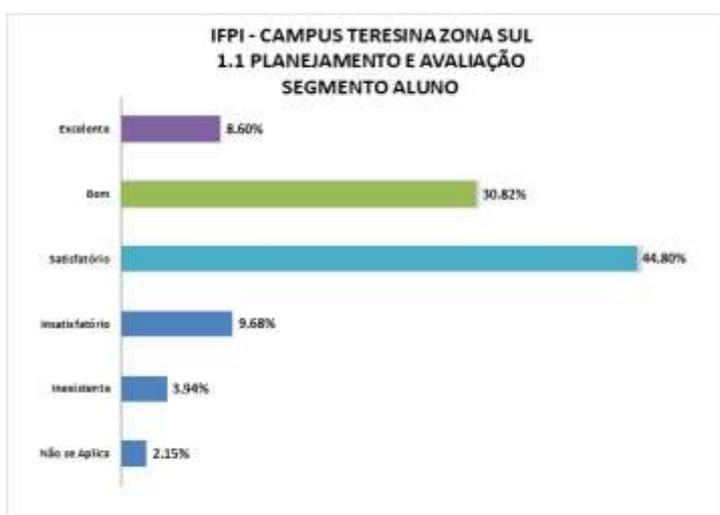


Figura 1-Avaliação do Planejamento e Avaliação Institucional

<b>Análise</b>	44,8% dos discentes avaliaram que o Planejamento e Avaliação, o Processo avaliativo interno e externo em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a Comissão Própria de Avaliação (CPA) é satisfatória, 30,82% afirma que é boa e 8,6% considera excelente, totalizando 84,22% de alunos que consideram eficiente o Eixo 1, que se refere ao Planejamento e Avaliação Institucional. Porém, ainda existe uma parcela de 13,62% que não se encontram satisfeitos e 2,15% que responderam não se aplicar a avaliação do planejamento e a avaliação institucional. Portanto, ainda se considera a parcela de 13,62 e a de 2,15% muito alta, por se tratar de informações de extrema importância para a Instituição.
<b>Sugestão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalhar de forma contínua sobre a importância da avaliação com os alunos;</li> <li>- Promover, com os discentes, momentos de discussão sobre a importância da autoavaliação para os cursos e para a instituição, bem como para eles mesmos, enquanto estudantes;</li> <li>- Tornar público as competências da CPA Central e CPAs Locais e os resultados das avaliações, para o conhecimento de todos(as).</li> </ul>

## 5.1.2 EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

### 5.1.2.1 Dimensão 2.1. Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional



Figura 2 - Avaliação da Missão e Desenvolvimento Institucional

<b>Análise</b>	41,94% dos discentes afirmaram que a Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional é satisfatória, 32,26% consideram boa e 9,25% avaliaram como excelente, totalizando 83,45 de alunos satisfeitos com Missão e o PDI da Instituição.
<b>Sugestão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgar a Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, em ambientes de convivência e circulação dos alunos;</li> <li>- Promover momentos de discussões sobre a existência do PDI e a importância para a construção do dele;</li> <li>- Envolver os discentes em pesquisas voltadas para a realidade local e regional da Instituição, para que o PDI seja construído de modo a atender os interesses da comunidade em que a escola está inserida.</li> </ul>

#### 5.1.2.2 Dimensão 2.2. Responsabilidade Social da Instituição

### 5.1.3 EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS

#### 5.1.3.1 Dimensão 3.1. Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

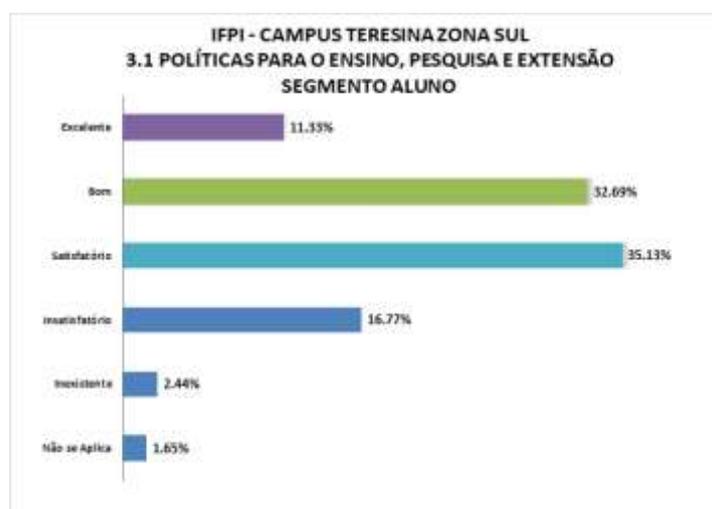


Figura 4 - Avaliação das Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

<b>Análise</b>	79,15% dos discentes avaliaram de forma satisfatória as políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão da Instituição.
<b>Sugestão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuar desenvolvendo as políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão, mostrando aos discentes a importância da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.</li> <li>- Continuar promovendo atividades como visitas técnicas, pesquisas laboratoriais, dentre outras, que enriquecem o processo de ensino e aprendizagem.</li> </ul>

### 5.1.3.2 Dimensão 3.2. Comunicação com a Sociedade



**Figura 5 - Avaliação da Comunicação com a Sociedade**

<b>Análise</b>	84,09% dos discentes consideram eficiente a comunicação da Instituição com a Sociedade.
<b>Sugestão</b>	Mesmo apresentando índices elevados satisfatórios em relação à comunicação com a sociedade, sugere-se estar sempre em busca de melhorar a comunicação da Instituição com a Sociedade, pois acredita-se que esta comunicação seja imprescindível.

### 5.1.3.3 Dimensão 3.3. Políticas de Atendimento aos Discentes



Figura 6- Avaliação das Políticas de Atendimento aos Discentes

<b>Análise</b>	88,98% dos discentes avaliaram de forma positiva as Políticas de Atendimento. Além destes, 10% afirmaram ser insuficiente e 17% não souberam responder.
<b>Sugestão</b>	Divulgar e aumentar as políticas de atendimento aos discentes. O Campus também poderia dispor de uma lista de empresas para que pudesse direcionar seus egressos para estas, a partir de uma parceria com órgãos públicos e/ou privados, através de estágios, mantendo o acompanhamento desde a entrada do discente no órgão até o fim do estágio, como já é prática informal.

## 5.1.4 EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO

### 5.1.4.1 Dimensão 4.2. Organização e Gestão da Instituição:



**Figura 7 - Avaliação da Organização e Gestão da Instituição**

<b>Análise</b>	Dos respondentes, 85,01% avaliaram de forma positiva a Organização e Gestão da Instituição.
<b>Sugestão</b>	Criar mais estratégias de melhorias, no que diz respeito a organização, gestão e comunicação, de modo a conscientizar os alunos de que eles podem contribuir para a melhoria da Organização e Gestão da Instituição.

## 5.1.5 EIXO 5 - INFRAESTRUTURA

### 5.1.5.1 Dimensão 5.1 Infraestrutura Física.

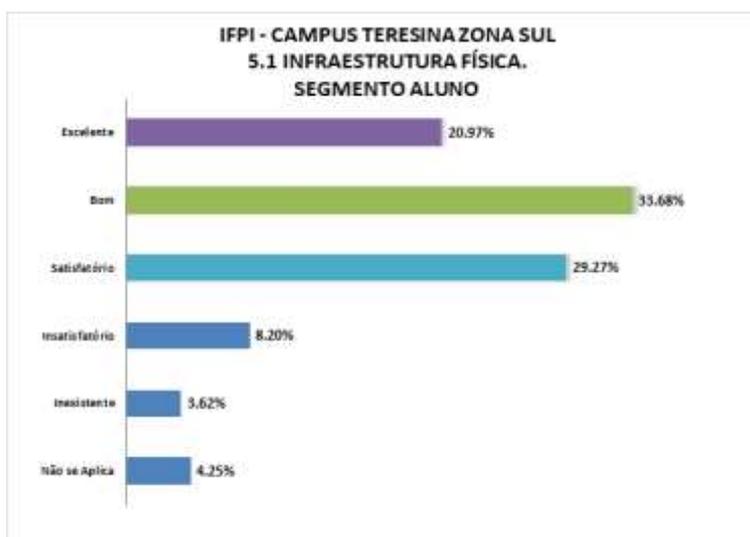


Figura 8 – Avaliação da Infraestrutura Física da Instituição

<b>Análise</b>	A maioria dos discentes, ou seja, 83,92% consideram adequada a infraestrutura física da Instituição.
<b>Sugestão</b>	Com a ampliação de novos cursos, como também a expansão de novos projetos educacionais, científicos e tecnológicos, faz-se necessário, uma revisão da infraestrutura no que se refere a construção de auditório, novos laboratórios especializados cada curso específico.

## 5.2 ANÁLISE DOS INDICADORES - SEGMENTO DOCENTE

### 5.2.1 EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

5.2.1.1 Dimensões 1.1 Planejamento e Avaliação, 1.2 Processo Avaliativo Interno e Externo em Relação ao PDI e 1.3 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

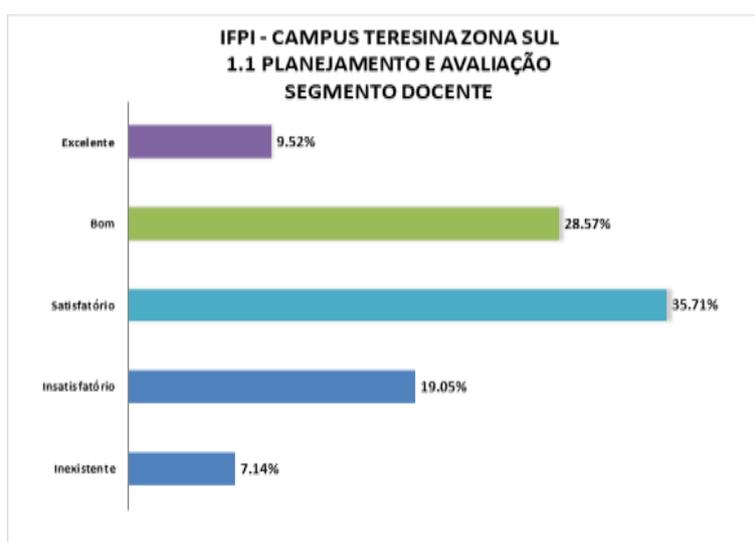


Figura 9 – Avaliação do Planejamento e Avaliação

<b>Análise</b>	35,71% dos docentes avaliaram que o Planejamento e Avaliação, o Processo avaliativo interno e externo em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a Comissão Própria de Avaliação (CPA) é suficiente, 28,57% afirma que é boa e 9,25% considera excelente, totalizando 73,8% de professores que consideram eficiente o Eixo 1, que se refere ao Planejamento e Avaliação Institucional. Porém, ainda existe uma parcela de 19,05% que consideram insatisfatória e 7,14% avaliaram como inexistente. Considera-se, ainda, a parcela de 26,2% muito alta, por se tratar de informações importantes para a Instituição.
<b>Sugestão</b>	Buscar meios e formas de divulgar o Planejamento e Avaliação Institucional para os docentes; Desenvolver estratégias visando atingir mais respostas na autoavaliação e conseqüentemente a diminuição do percentual de professores que consideraram 7,14%).

## 5.2.2 EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

### 5.2.2.1 Dimensão 2.1. Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

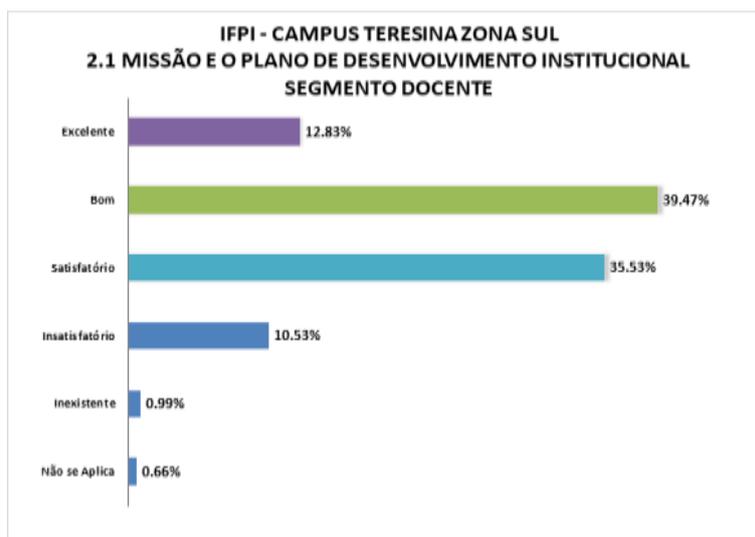
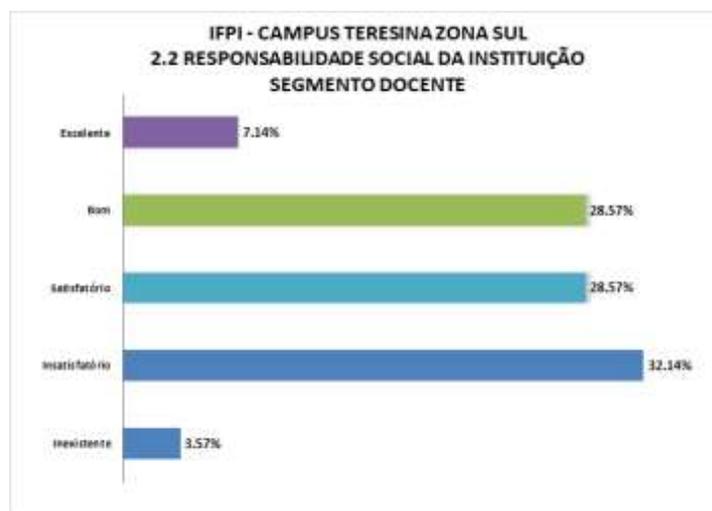


Figura 10 - Avaliação da Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

<b>Análise</b>	87,83% dos docentes afirmaram que a Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPI são satisfatórios. Contudo ainda existe um percentual de insatisfação.
<b>Sugestão</b>	Aperfeiçoar as estratégias de apresentação da Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional, com reuniões presenciais que possa ser repassado a demanda insatisfatória dos professores para com a direção, buscando melhorar cada vez mais.

### 5.2.2.2 Dimensão 2.2. Responsabilidade Social da Instituição



**Figura 11 - Avaliação da Responsabilidade Social da Instituição**

<b>Análise</b>	64,28% dos docentes avaliaram positivamente a Responsabilidade Social da Instituição. Porém, 32,24% dos respondentes afirmam que esta responsabilidade é insatisfatória. Além de 3,57% que considera inexistente. Portanto, considera-se um número muito elevado (35,81%) para uma avaliação negativa a respeito do assunto em questão.
<b>Sugestão</b>	Investir mais em projetos que promovam a Responsabilidade Social na Instituição.

## 5.2.3 EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS

### 5.2.3.1 Dimensão 3.1. Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

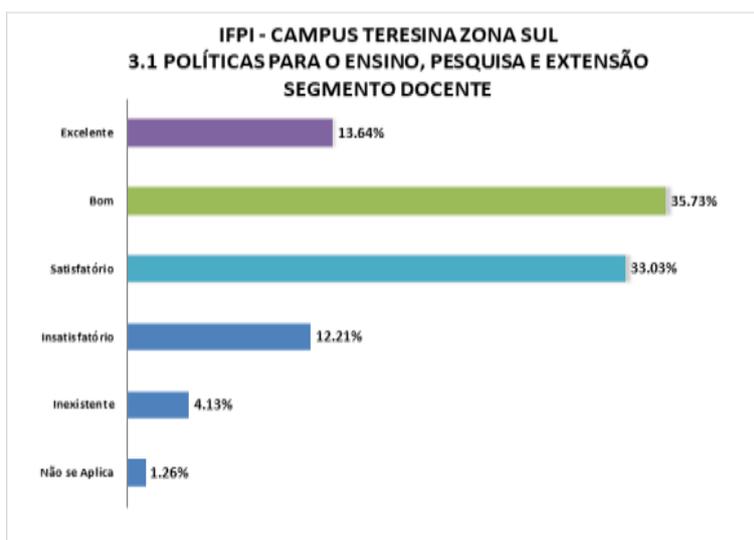
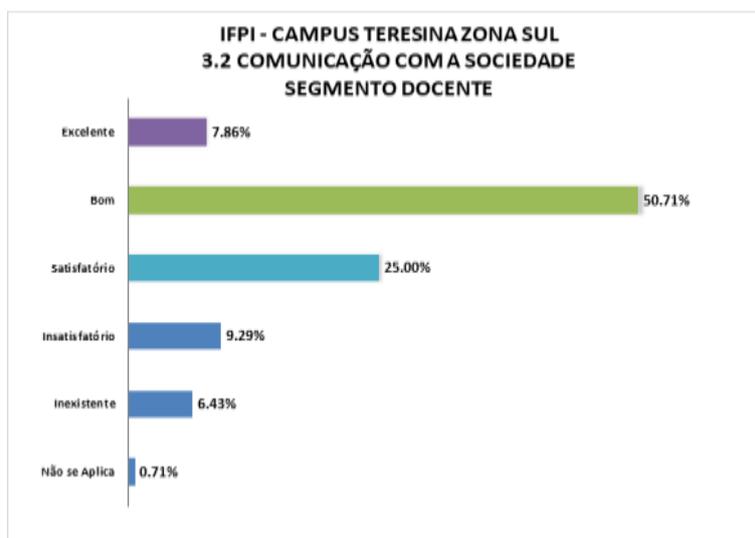


Figura 12 – Avaliação das Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

<b>Análise</b>	No que se refere às Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão, 82,4% dos docentes consideram eficientes.
<b>Sugestão</b>	Continuar desenvolvendo as políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão, que elevem cada vez mais o desenvolvimento do docente.

### 5.2.3.2 Dimensão 3.2. Comunicação com a Sociedade



**Figura 13 – Avaliação da Comunicação com a Sociedade**

<b>Análise</b>	A maioria dos docentes, ou seja, 83,57% afirmaram que a Comunicação com a Sociedade, pela Instituição, é positiva.
<b>Sugestão</b>	Mesmo apresentando índices satisfatórios deve-se melhorar a comunicação da Instituição com a Sociedade, afim de buscar manter uma comunicação mais efetiva e eficaz.

### 5.2.3.3 Dimensão 3.3. Políticas de Atendimento aos Discentes

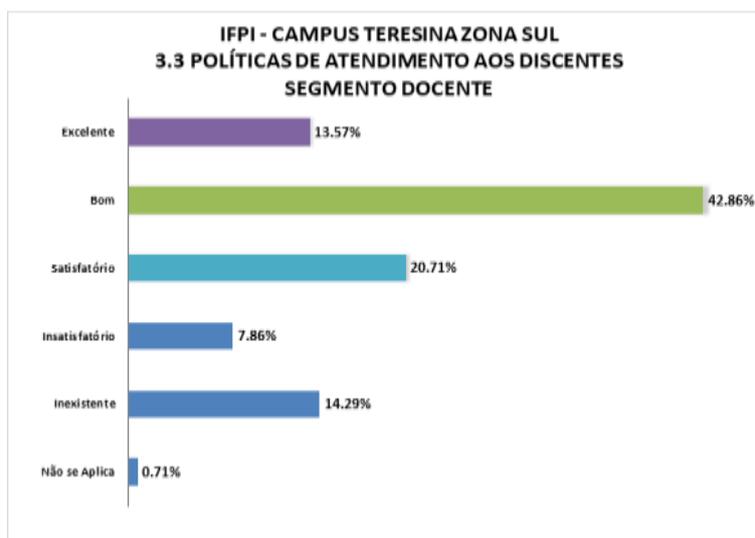


Figura 14 – Avaliação das Políticas de Atendimento aos Discentes

<b>Análise</b>	77,14% dos docentes avaliaram positivamente as Políticas de Atendimento aos discentes.
<b>Sugestão</b>	Permanecer com as Políticas de Atendimento aos discentes, já existentes e, se possível, implementar outras mais.

## 5.2.4 EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO

### 5.2.4.1 Dimensão 4.1. Políticas de Pessoal

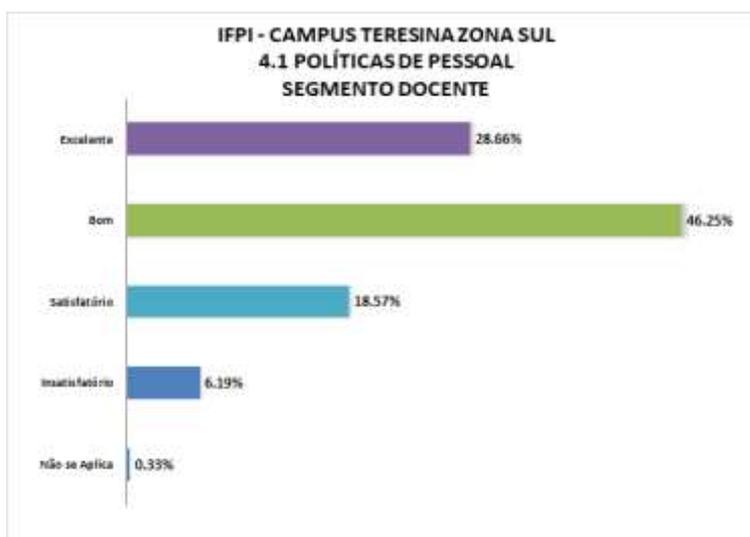


Figura 15 - Avaliação das Políticas de Pessoal

<b>Análise</b>	93,48% dos docentes avaliaram as Políticas de Pessoal da Instituição como satisfatórias.
<b>Sugestão</b>	Seguir melhorando as Políticas de Pessoal da Instituição, a fim de estabelecer um elo firme entre Coordenação/gestão e discentes.

#### 5.2.4.2 Dimensão 4.2. Organização e Gestão da Instituição

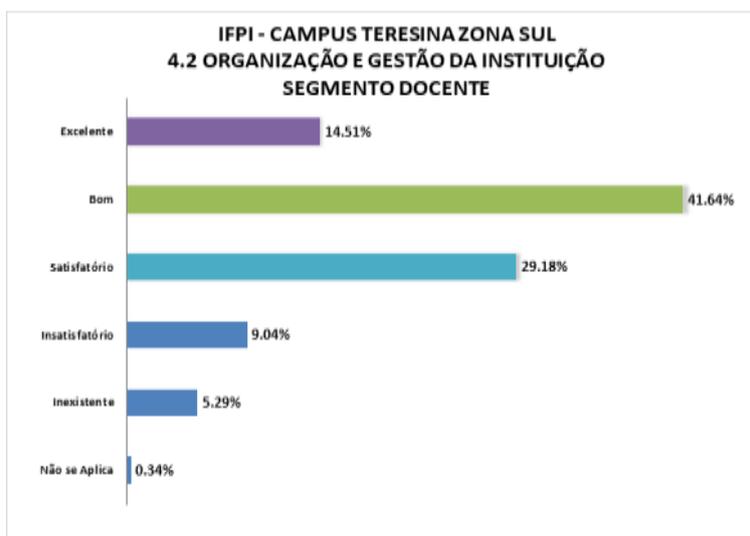
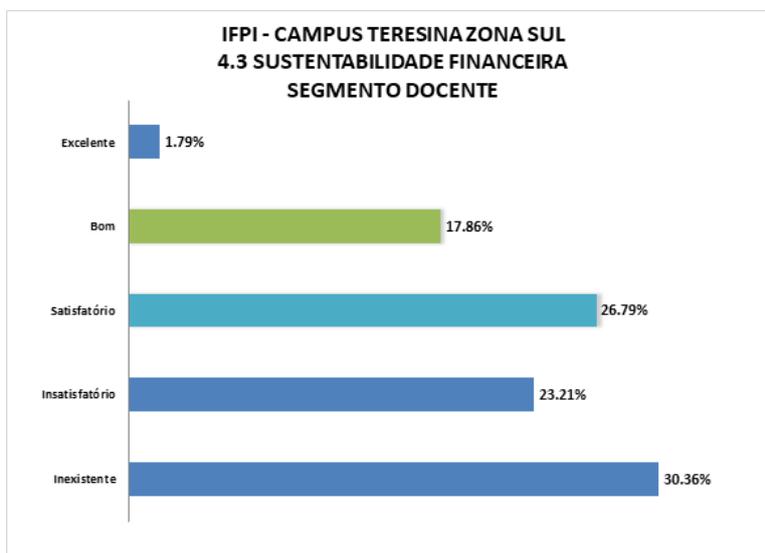


Figura 16 - Avaliação da Organização e Gestão da Instituição

<b>Análise</b>	85,33% dos docentes consideram suficiente a Organização e Gestão da Instituição.
<b>Sugestão</b>	Criar estratégias de melhorias no que diz respeito a organização e gestão, de modo a conscientizar os docentes de que eles podem contribuir para a melhoria da Organização e Gestão da Instituição.

#### 5.2.4.3. Dimensão 4.3. Sustentabilidade Financeira



**Figura 17 - Avaliação da Sustentabilidade Financeira**

<b>Análise</b>	No que diz respeito à avaliação da sustentabilidade financeira, a maioria dos docentes (53,56%) avaliaram de forma negativa e 46,44% avaliaram de forma positiva. Portanto, apesar dos dados se encontrarem muito próximos, percebe-se que a insatisfação prevalece neste quesito.
<b>Sugestão</b>	Criar estratégias de melhorias no que diz respeito a sustentabilidade financeira da Instituição.

## 5.2.5 EIXO 5 - INFRAESTRUTURA

### 5.2.5.1 Dimensão 5.1. Infraestrutura Física.

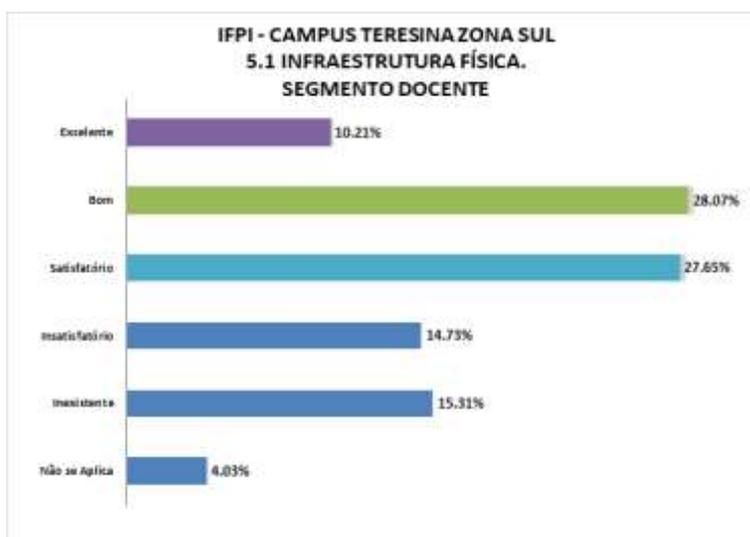


Figura 18 - Avaliação da Infraestrutura Física

<b>Análise</b>	65,93% dos professores avaliaram de forma satisfatória a Infraestrutura Física da Instituição, ao mesmo tempo que 34,7, considerado um número alto, avaliaram de forma negativa.
<b>Sugestão</b>	Investir na Infraestrutura Física da Instituição.

## 5.3 ANÁLISE DOS INDICADORES SEGMENTO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

### 5.3.1 EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

5.3.1.1 Dimensões 1.1 Planejamento e Avaliação, 1.2 Processo Avaliativo Interno e Externo em Relação ao PDI e 1.3 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

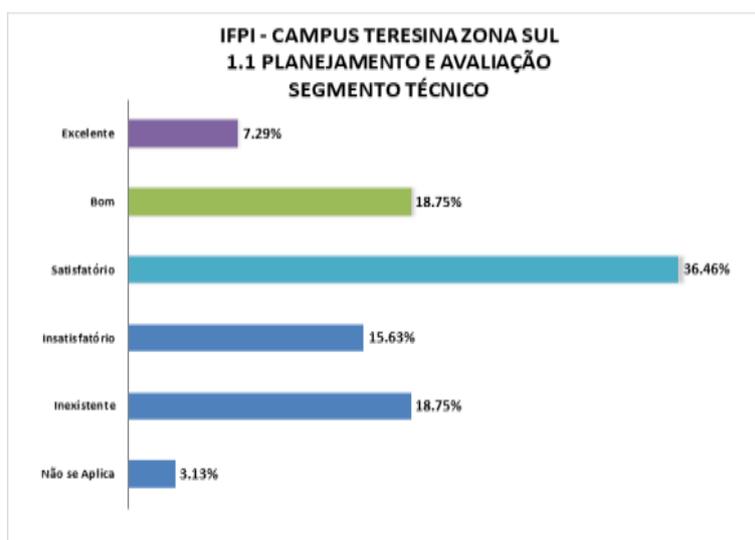


Figura 19- Avaliação do Planejamento e Avaliação Institucional

<b>Análise</b>	62,5% dos Técnicos Administrativos avaliaram que o Planejamento e Avaliação, o Processo avaliativo interno e externo em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a Comissão Própria de Avaliação (CPA) é satisfatória. Porém, ainda existe uma parcela de 15,63% que consideram insatisfatória, 18,75 que afirma ser insuficiente e 3,3% que consideram não se aplicar. Portanto, pondera-se que o somatório das três últimas, ou seja, 37,5%, seja muito alta, por se tratar de informações importantes para a Instituição.
<b>Sugestão</b>	Buscar meios e formas de divulgar o Planejamento e Avaliação Institucional para os discentes; Desenvolver estratégias para diminuir o percentual de técnicos que avaliaram a avaliação e planejamento Institucional de forma negativa.

## 5.3.2 EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

### 5.3.2.1 Dimensão 2.1. Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

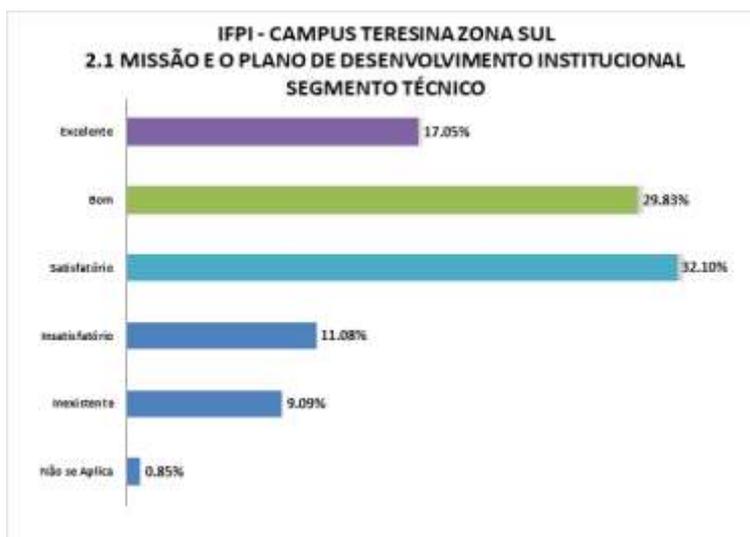
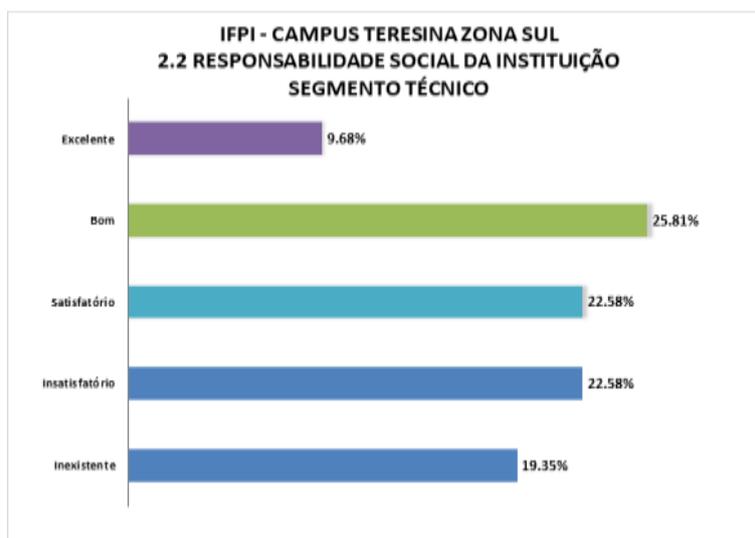


Figura 20 - Avaliação da Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

<b>Análise</b>	78,98% dos Técnicos Administrativos avaliaram que a Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional é suficiente.
<b>Sugestão</b>	Manter e/ou criar novas estratégias de apresentação da Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional, aos Técnicos Administrativos.

### 5.3.2.2 Dimensão 2.2. Responsabilidade Social da Instituição



**Figura 21 - Avaliação da Responsabilidade Social da Instituição**

<b>Análise</b>	58,07% dos Técnicos Administrativos avaliaram como suficiente a Responsabilidade Social da Instituição. Porém, 22,58% avaliaram como insatisfatório e 19,35% como insuficiente. A somatória (41,93%) dos técnicos que avaliaram de forma negativa é bastante considerável, tendo em vista que a responsabilidade social é de extrema importância para a Instituição.
<b>Sugestão</b>	Continuar e melhorar o incentivo da Instituição à responsabilidade social.

### 5.3.3 EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS

#### 5.3.3.1 Dimensão 3.1. Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

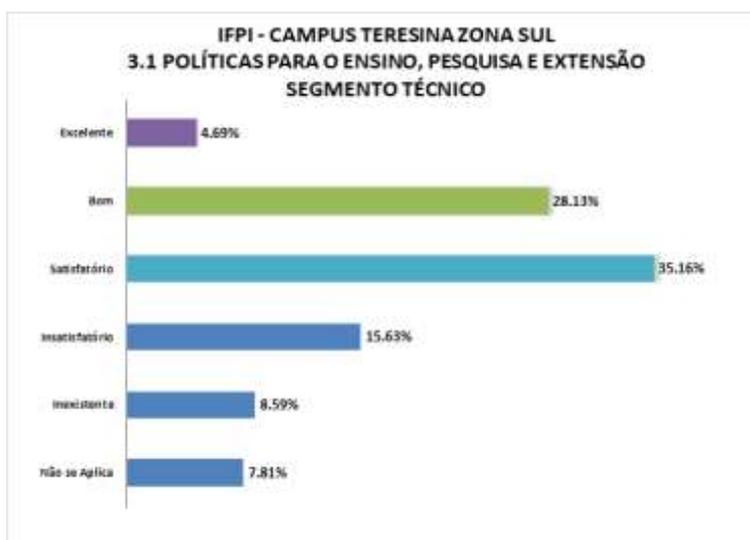
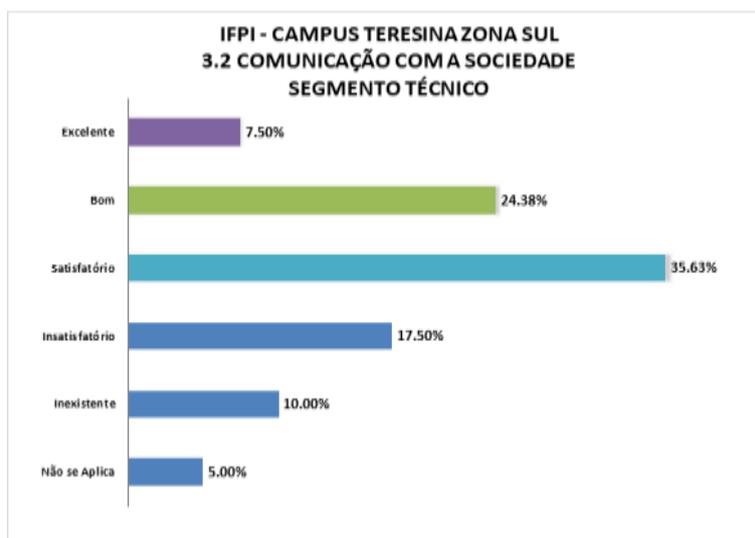


Figura 22 – Avaliação das Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

<b>Análise</b>	67,98% dos técnicos consideraram positivas as Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão. Porém, 32,02% avaliaram como negativas, o que se considera um número muito alto de servidores que não estão satisfeitos com as Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão.
<b>Sugestão</b>	Analisar e melhorar as políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão, de modo a contemplar docentes e Técnicos Administrativos.

### 5.3.3.2 Dimensão 3.2. Comunicação com a Sociedade



**Figura 23 – Avaliação da Comunicação com a Sociedade**

<b>Análise</b>	67,51% dos Técnicos Administrativos consideraram eficiente a comunicação da Instituição com a sociedade. Mas, uma outra parcela de servidores, que totalizam 32,49%, consideraram negativa. Acredita-se que esse é um número muito elevado.
<b>Sugestão</b>	Melhorar a comunicação da Instituição com a Sociedade.

### 5.3.3.3 Dimensão 3.3. Políticas de Atendimento aos Discentes



**Figura 24 – Avaliação das Políticas de Atendimento aos Discentes**

<b>Análise</b>	70,63% dos Técnicos Administrativos avaliaram como eficientes as Políticas de Atendimento aos Discentes. Além destes, 29,37% consideraram insatisfatórias essas políticas.
<b>Sugestão</b>	Divulgar e aumentar as políticas de atendimento aos discentes.

### 5.3.4 EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO

#### 5.3.4.1 Dimensão 4.1. Políticas de Pessoal

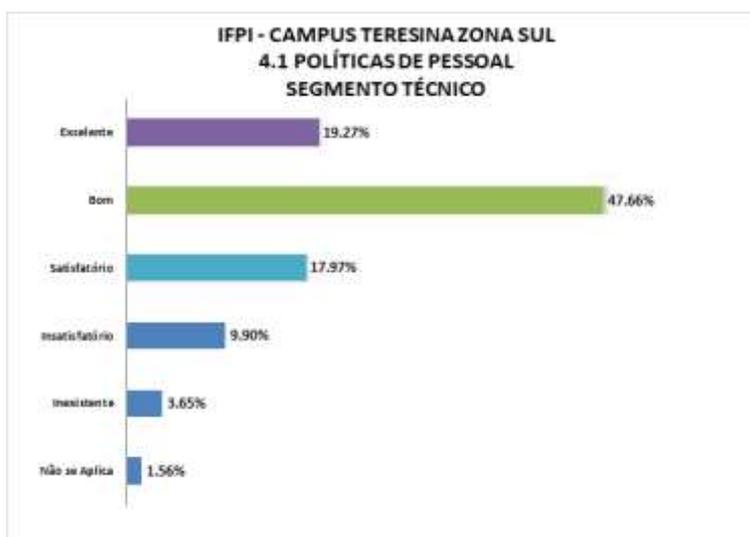
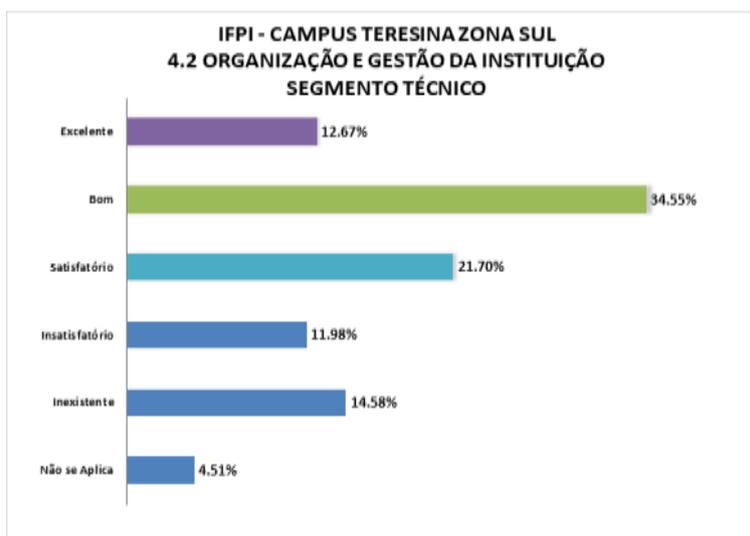


Figura 25 - Avaliação das Políticas de Pessoal

<b>Análise</b>	84,9% dos Técnicos Administrativos avaliaram de forma positiva as Políticas de Pessoal da Instituição.
<b>Sugestão</b>	Permanecer e/ou melhorar as Políticas de Pessoal da Instituição.

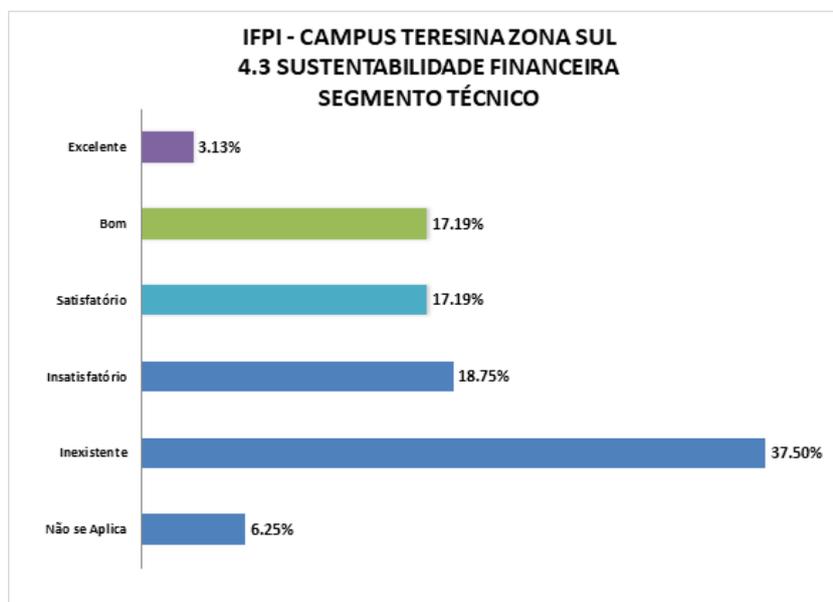
### 5.3.4.2 Dimensão 4.2. Organização e Gestão da Instituição



**Figura 26 - Avaliação da Organização e Gestão da Instituição**

<b>Análise</b>	68,92% dos Técnicos Administrativos consideram satisfatória a Organização e Gestão da Instituição. Porém, 31,08% avaliaram de forma negativa este quesito.
<b>Sugestão</b>	Criar estratégias de melhorias no que diz respeito a organização e gestão, de modo a conscientizar os Técnicos Administrativos de que eles podem contribuir para a melhoria da Organização e Gestão da Instituição.

### 5.3.4.3 Dimensão 4.3. Sustentabilidade Financeira

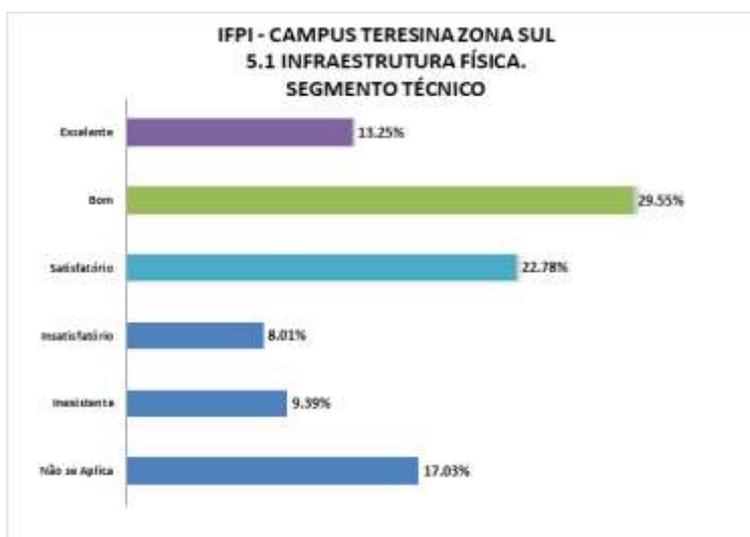


**Figura 27 - Avaliação da Sustentabilidade Financeira**

<b>Análise</b>	No que diz respeito à avaliação da sustentabilidade financeira, a maioria dos docentes (56,24%) avaliaram de forma negativa e 37,51% avaliaram de forma positiva. Portanto, percebe-se que a insatisfação prevalece neste quesito.
<b>Sugestão</b>	Criar estratégias de melhorias para a Sustentabilidade financeira.

### 5.3.5 EIXO 5 - INFRAESTRUTURA

#### 5.3.5.1 Dimensão 5.1. Infraestrutura Física.



**Figura 28 - Avaliação da Infraestrutura Física**

<b>Análise</b>	A maioria dos Técnicos Administrativos, ou seja, 65,58% consideram adequada a infraestrutura física da Instituição.
<b>Sugestão</b>	Permanecer investindo na infraestrutura física da Instituição.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Avaliação institucional, feita anualmente, é considerada importante e necessária, uma vez que é por meio dos dados coletados e apresentados para a comunidade que as mudanças podem acontecer. Porém, é importante salientar que tal avaliação não deve ser considerada um fim em si mesmo, mas sim um dos instrumentos capazes de permitir a reflexão da instituição sobre o planejamento na melhoria da qualidade, democratização e transparência nas Instituições.

Portanto, o presente Relatório de Autoavaliação, correspondente ao ciclo 2018, com dados divulgados no ano 2019, parte da premissa de que as potencialidades e fragilidades aqui apontadas devem ser compreendidas e

avaliadas no intuito de continuar-se construindo no IFPI - Campus Teresina Zona Sul uma dinâmica institucional de avaliação que contemple as especificidades de demanda dos Cursos que o constituem, bem como da especificidade da comunidade que faz parte desta instituição de ensino, que é única e particular.

Diante do exposto, considera-se que a Avaliação Institucional não pode se resumir à contabilidade e mensuração de indicadores quantitativos, mas sim atribuir significados sobre a organização e gestão institucionais, levando em consideração a trajetória histórica e contextual de cada Campus, sua localização social e as relações que desenvolve para a realização de seus fins.

Por fim, e mais uma vez, enfatiza-se que este Relatório de Autoavaliação não tem a pretensão de apresentar conclusões absolutas, uma vez que, diariamente, existe a busca por melhorias, no intuito de conseguir êxitos nos resultados. Para tanto, esse Relatório se insere no permanente processo de debate, desenvolvimento e amadurecimento institucional, no sentido de oferecer subsídios concernentes ao Planejamento e Evolução do IFPI - campus Teresina Zona Sul.

TERESINA ZONA SUL/PI, 18 de março de 2019.